



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

STELLA CARR e LAÍS CARR RIBEIRO

Eu, detetive I: o caso do sumiço

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



STELLA CARR e LAÍS CARR RIBEIRO

Eu, detetive I: o caso do sumiço

UM POUCO SOBRE AS AUTORAS

Stella Carr nasceu no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1932. Veio para São Paulo com quatro anos de idade, quando seu pai foi chamado pela equipe de Mário de Andrade para ajudar a montar o Departamento de Cultura, hoje Secretaria da Cultura, que não existia na época. Estudou línguas, literatura, artes gráficas, antropologia e pré-história. Escreveu três livros de poesia, ilustrados por ela mesma; fez capas, produziu, ajudou a imprimir. Criou um deles num laboratório desenvolvido com crianças na biblioteca Monteiro Lobato, o qual lhe rendeu seu primeiro Prêmio Jabuti como melhor livro de poesia em 1968, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro. Trabalhou durante três anos como colaboradora na *Folhinha de S.Paulo*. Teve uma coluna no *Jornal de Letras*, escreveu contos para muitos jornais e revistas. Também teve algumas incursões pela publicidade. Publicou vários livros pelas editoras Melhoramentos, Scipione, FTD e Moderna, dentre outras.

Laís Carr Ribeiro nasceu em São Paulo, em 1957. Fez faculdade de Publicidade e Propaganda na FAAP e pós-graduação em Administração Mercadológica na Fundação Getúlio Vargas. Foi colaboradora do suplemento infantil da *Folha de S.Paulo*, publicando contos, inventando jogos e participando do Projeto Passando a Cola — um processo de criação ao vivo com as crianças. Foi também colaboradora da revista *Alegria*, da Editora Abril, publicando adaptações de histórias clássicas em versos. Fez parte da equipe de desenvolvimento da GROW, participando na criação de jogos e brinquedos, e na editoração de livros infantis. É autora de livros paradigmáticos adotados por escolas de ensino infantil e fundamental.

RESENHA

O *Quarteto Segura-as-calças* está terminando o último ensaio antes da estréia, no dia seguinte, no Clube Sacode-as-bandas, quando Zé Cabeludo, o líder da banda, recebe um bilhete anônimo com uma ame-

aça. E nenhum dos músicos chega em casa naquela noite: desaparecem sem deixar vestígios. No dia seguinte, os amigos Rapa, Ritinha, Miúdo e Eu (Eu é o leitor) começam a investigar o desaparecimento. Com a ajuda de um mapa da cidade, percorrem todos os pontos suspeitos e, aos poucos, vão juntando, como as peças de um quebra-cabeça, as pistas que permitem decifrar o mistério: Terêncio Cascavel, ex-empresário do quarteto e atual empresário de outra banda rival, havia levado uma surra dos músicos, que descobriram estar sendo roubados por ele. A surra o deixara desfigurado e ele tivera que sumir por uns tempos, para fazer uma plástica na capital. Quando voltou, conheceu Caniço Bota, que, apaixonado por Vera Girafa, estava querendo se vingar de Zé Cabeludo, desde que descobrira que eles, em segredo, se encontravam. Os dois vilões se juntaram, roubaram uma ambulância, convenceram os músicos a entrar lá e, depois de os doparem com clorofórmio, esconderam-nos nos canos subterrâneos da velha estação. Mas os bandidos acabaram sendo vistos pelos investigadores-mirins e foram descobertos, assim como foi descoberto, num livro, o dinheiro que Terêncio roubara do quarteto.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Este é um livro-jogo, que pode ser lido como um livro ou, segundo as indicações das autoras, ser jogado por um grupo de quatro leitores, cada um assumindo uma das personagens que investigam o crime (vide orientações em Durante a leitura). Você, professor, deve decidir pela opção que mais se adequar à sua realidade de trabalho.

A trama — seguindo a tradição das novelas policiais — confunde o leitor com suas inúmeras pistas falsas, e deixa-o sempre “com a pulga atrás da orelha”. Muitas si-

tuações são engraçadas e reproduzem com humor o cotidiano dos adolescentes, com suas pequenas rivalidades, segredinhos, contradições e paixões.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial interativa

Palavras-chave: seqüestro, jogo de detetives

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o livro à classe. Pergunte se alguém já leu outro livro da série ou qualquer um de uma das autoras. Peça que comentem o que leram.

2. Analise a capa de Ricardo Van Steen/Tempo Design. Verifique se eles perceberam o efeito produzido pelo uso de diferentes fontes na montagem do título, como se fosse um bilhete anônimo em que o autor deseja manter o anonimato, escondendo sua própria caligrafia. Chame atenção para o círculo que envolve e aumenta o tamanho de algumas letras do nome da série *Eu, detetive*, como se fosse a lupa de um detetive.

3. Seja qual for a sua opção (só ler ou também jogar), explique que se trata de um livro-jogo. Apresente o mapa e leiam juntos o sumário, para ter uma idéia do que vão ler.

4. Se decidir que cada aluno lerá o livro sozinho em casa, sugira que ele mesmo procure três vizinhos ou amigos para jogar.

Durante a leitura

1. O sumário é dividido em quatro partes. Seguem sugestões para cada uma delas, se você quiser organizar o jogo em classe.

- Parte I: leiam-na em conjunto, ou peça que os alunos a leiam e depois esclareçam as dúvidas.

- Parte II: organize a classe em grupos de quatro; cada um será um detetive, que, ao jogar o dado, lerá o capítulo correspondente ao local a ser visitado e anotarás as pistas, desenvolvendo suas hipóteses (vide o capítulo “Como ler: jogando”).

- Parte III: vá anotando na lousa as conclusões a que cada grupo chegou. Discutam juntos para ver se encontram falhas em algumas hipóteses.

- Parte IV: abra o envelope e leia, ou peça que leiam, a solução dada pelas autoras. Verifiquem quem chegou mais perto delas.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Estimule-os a enviar suas soluções à editora, conforme indicado no próprio livro.

2. O nome dos estabelecimentos comerciais e dos outros pontos da cidade recebem nomes caricatos, que muitas vezes contêm uma crítica, como o Shopping Center Vem-que-te-esfolo. Verifique se perceberam isso; proponha que batizem, no mesmo estilo, os pontos comerciais do bairro.

3. Uma “legítima” carta anônima é sempre escrita com letras e palavras coladas.

Proponha que escrevam uma assim, sorteando entre eles um “inimigo secreto” — de brincadeira.

4. Peça que complementem o capítulo “Personalidade dos quatro detetives”, escrevendo cada um seu auto-retrato.

5. Rapa chama a amiga de Ratinha Sherloqueta. Verifique se perceberam a referência a Sherlock Holmes. Fale um pouco sobre esse famoso detetive criado por sir Conan Doyle.

◆ nas telas do cinema

Para conhecer o famoso detetive Sherlock Holmes, vale a pena assistir ao divertido *O enigma da pirâmide* (dirigido por Barry Levinson e distribuído pela CIC), que conta a vida de Sherlock, quando jovem.

◆ nos enredos do real

Se seus alunos gostaram do caráter interativo proposto pelo livro, provavelmente se interessarão por jogos de tipo RPG — Roler Player Game. Promova uma pesquisa a respeito de como se joga, quais os tipos mais comuns, etc.

DICAS DE LEITURA

► das mesmas autoras

Eu, detetive II: o enigma do quadro roubado — São Paulo, Moderna

A estrela do viaduto — Laís Carr Ribeiro, São Paulo, Moderna

Papai Noel esteve aqui — Laís Carr Ribeiro, São Paulo, Moderna

Cuidado, não olhe para trás! — Stella Carr, São Paulo, Moderna

O caso da estranha fotografia — Stella Carr, São Paulo, Moderna

► **sobre o mesmo gênero**

O mistério do Paço das Hortênsias — Teresa Noronha, São Paulo, Moderna

A morte tem sete herdeiros — Stella Carr e Ganymédes José, São Paulo, Moderna

Pântano de sangue — Pedro Bandeira, São Paulo, Moderna

A droga da obediência — Pedro Bandeira, São Paulo, Moderna

A droga do amor — Pedro Bandeira, São Paulo, Moderna

► **leitura de desafio**

Esta é uma oportunidade para conhecer os já clássicos livros de Agatha Christie, com suas complicadas tramas policiais. Sugerimos *O caso dos dez negrinhos*, publicado pela Editora Globo, São Paulo.